

TAXA PAGA



# Blumenau em cadernos

TOMO XIII ★ DEZEMBRO DE 1972 ★ Nº. 12

CANTO DOS COOPERADORES

Esta publicação pode sobreviver graças  
à generosa contribuição dos seguintes  
cooperadores

Cremer S/A. - Produtos Têxteis e Cirúrgicos

Centrais Elétricas de Santa Catarina S/A.

Tabacos Blumenau S/A.

Indústrias Têxteis Companhia Hering S/A.

Artex S/A.

Dr. Henrique Hacker - Blumenau

José Sanches Júnior - São Paulo

Prefeitura Municipal de Blumenau

Companhia de Cigarros Souza Cruz

Empresa Industrial Garcia S/A.

Arthur Fouquet - Blumenau

Banco Brasileiro de Descontos S/A.

Tecelagem Kühnrich S/A.

Electro Aço Altona S/A

Distribuidora Catarinense de Tecidos S/A.

Fundação Teófilo Zadrozny

Felix Hauer - Curitiba

Conrado Hildefonso Sauer - Rio de Janeiro

Fritz Kühnrich - Blumenau

# Bluménau

## em Ladernos

TOMO XIII

Dezembro de 1972

Nº. 12

### AS INDÚSTRIAS DE BLUMENAU

WALDIR J. WANDALL

« II »

Prosseguindo com a narrativa sobre a Cremer S. A. - Produtos Texteis e Cirúrgicos, dizíamos que a empresa vinha atravessando uma séria crise administrativa, tendo o Sr. Heinz Schrader se lançado na luta para equacionar o problema e tentar soerguer a Cremer, evitando da mesma ser vendida a fabricantes estrangeiros

Chamado a averiguar as falhas apontadas pelo Conselho Fiscal, passou a trabalhar na Cremer, como Contador, o Sr. Artur Fouquet enquanto o Sr. Heinz Schrader procurava adquirir a maior quantidade de ações da empresa em poder de terceiros, a fim de poder vir a colocar um paradeiro naquele estado de coisas.

Em 21 de junho de 1950, através de assembléia geral, foi eleito um Conselho Diretor, composto pelos Srs. Heinz Schrader, Heinrich Conrad e Félix Hering, para acompanharem os trabalhos do Diretor Gerente e apurarem todas as irregularidades existentes.

Já em 28 de agosto de 1950 o Sr. Walter Strauch foi afastado do cargo, sendo este ocupado pelo Sr. Heinz Schrader, que auxiliado pelos Srs. Artur Fouquet e Raul Laux e com a colaboração dos Srs. Heinrich Conrad e Félix Hering, conseguiram, finalmente, em 29 de novembro de 1951, controlar a situação

Essa luta para harmonizar interna e externamente a Fábrica de Gazes Medicinais Cremer S. A., foi titânica atravessando dias e noites com um único fim: fazer a empresa voltar ao seu lugar de destaque que entre as indústrias blumenauenses merecia. Mas, felizmente os esforços dos

homens que se dedicaram à tarefa salvadora Cremer, foram coroados de pleno êxito e a primeira fábrica de produtos cirúrgicos da América do Sul voltou a trilhar o seu caminho de progresso, de expansão e de harmonia.

Em 1954, com uma série de ampliações realizadas no seu parque fabril, a Fábrica de Gases Medicinais Cremer S. A., entrou na produção de artigos felpudos, os quais, são procurados por um crescente número de consumidores satisfeitos, e, até certo ponto, extasiados com os desenhos criados.

Durante o transcorrer de 1966 foi solicitada a abertura do capital da Cremer, a fim de possibilitar o ingresso de novos associados na progressista empresa. Através do certificado n.º GEMEC-R-2997/66, de 26 de janeiro de 1967, expedido pelo Banco Central do Brasil, teve atendimento aquela solicitação, beneficiando grandemente a expansão da indústria, graças ao elevado número de subscritores de ações que se apresentaram como novos acionistas.

Desse modo, a Cremer passou a integrar o rol das grandes indústrias blumenauenses e seus administradores acharam por bem mudar, novamente, a razão social, pois, a diversificação de seus produtos e a aceitação dos mesmos merecia nominata mais adequada. Foi no ano de 1969 que passou a se chamar Cremer S. A., - Produtos Texteis e Cirúrgicos, abrangendo as suas duas linhas de produção.

O valor e a utilidade dos produtos fabricados pela Cremer mereceram a preferência e uma distinção especial do Exército Nacional, conforme consta do ofício n.º 485-SMR/5-S 1, do Quartel General da Quinta Região Militar e Quinta Divisão de Infantaria, considerando Cremer S. A., - Produtos Texteis e Cirúrgicos, como uma indústria «diretamente ligada com a Segurança Nacional» e passando a gozar dos direitos constantes do inciso 5, do artigo 105, do Decreto-Lei n.º 67.654, de 21 de janeiro de 1966.

Contudo, algo de especial precisava ser feito para dar à Cremer o seu verdadeiro lugar como produtora de artigos de penso. E isso aconteceu em 1970, quando entrou em funcionamento a sua fábrica de esparadrapo, velha aspiração dos seus administradores. Essa fábrica, a terceira em nosso país, funciona sob licença da Beiersdorf da Alemanha com o nome de Leukoplast, cujo artigo veio enriquecer grandemente a linha de artigos de penso, em suas duas cores, branco e cor de pele, de aceitação nacional.

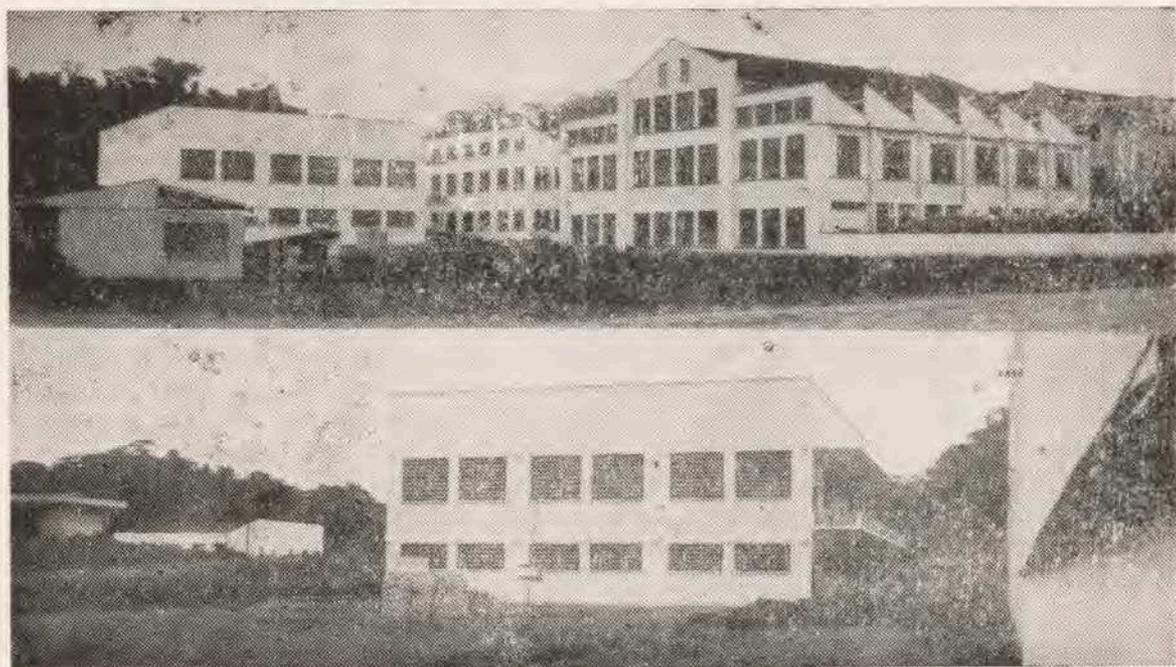
Atualmente, a linha de produção da Cremer S. A., - Produtos Texteis e Cirúrgicos encontra-se desdobrada em dois ramos:

a) Medicinal - com a fabricação de algodão hidrófilo e ortopédico; ataduras de gaze hidrófila, elásticas, de crepom e ortopédicas de algodão; compressas para campo operatório e de gaze hidrófila; gaze go-

mada, hidrófila e iodoforma; punhos cirúrgicos e esparadrapo branco, industrial (também branco) e cor da pele.

b) Comercial - produzindo ataduras umbilicais de crepom, para senhoras e crianças; artigos felpudos; toalhas de rosto, banho, visita e com inscrições em alto ou baixo relevo, em cores diversas e harmoniosamente combinadas; fraldas brancas e estampadas; gaze para mosquiteiros e tarlatana alvejada e crua, para vários fins; panos de copa; tampão «Pompadour», um absorvente higienico; toalhas para bebe, além de outros artigos especiais solicitados pelos clientes Cremer.

É enorme a procura dos produtos Cremer pelo comércio brasi-



O cliche estampa uma montagem fotográfica, destacando-se parte das tecelagem felpudo e medicinal, urdideira e à direita a fábrica de esparadrapo. Em baixo os fundos do prédio da fábrica de esparadrapo.

leiro e, inclusive, pelo internacional. Toda essa linha diversificada de produção é fabricada numa área coberta de 19.812 metros quadrados, pequena para continuar esse grandioso trabalho. Dizemos pequena, porquanto, já se encontram em fase de acabamento mais 10.680 metros quadrados de construções, para abrigar os novos equipamentos e maquinaria moderna que a Cremer irá montar para se expandir devidamente, justificando dest'arte, os tão rasgados elogios recebidos até então, por pessoas dos mais diferentes pontos do Universo.

Utilizando um material ultra-moderno, as novas fiação e tecelagem, em construção e montagem, apresentarão um alto rendimento e

uma tecnologia avançadíssima em matéria de indústria textil, quando de seu funcionamento, vindo a enriquecer de modo considerável o parque fabril de nossa Blumenau, justificando plenamente o que dissemos anteriormente: a Cremer S. A., - Produtos Texteis e Cirúrgicos é merecedora dos maiores encomios.

Foi feita, no início desta narrativa uma afirmação de serem os empregados dessa organização industrial tratados com humanidade; comprovando a menção, citaremos apenas alguns serviços sociais prestados pela empresa em favor de seus empregados:

Armazém reembolsável, com generos de primeira necessidade, da melhor qualidade e por preço de atacadista; serviço médico-ambulatorial, com uma pequena farmácia em anexo, sendo os medicamentos vendidos a preços bastante reduzidos, assim como, médico e enfermeira para atendimento de serviços afins; clube social, com sede montada em terrenos pertencentes à indústria, com uma série de jogos além de promoções diversas para distração dos empregados; biblioteca, com um acervo de aproximadamente 1.200 obras, entre livros técnicos, enciclopédias e leitura diversa; subposto do FENAME para venda de material escolar aos filhos dos empregados.

Ainda, na área de assistência social, mantém a Cremer S. A. - Produtos Texteis e Cirúrgicos, uma série de premios de estímulos visando não só o aperfeiçoamento profissional de seu pessoal, mas, e principalmente, o intelectual. No tocante à parte profissional possui um Centro de Treinamento montado para atender às necessidades profissionais e, em estreito relacionamento com o SENAI, aperfeiçoa a mão de obra operacional, bem como, uma escola para iniciação de menores aprendizes nas artes e ofícios texteis, visando, com a ministração da instrução relacionada, formar mão de obra especializada para obsorção futura.

A fim de se inteirar das modernas técnicas industriais, envia empregados ao exterior e aos demais centros industrializados do país. Possui em funcionamento um departamento de estágios responsáveis pela programação, recebimento e encaminhamento de jovens estudantes estagiários de níveis universitário e médio à locais de trabalhos adequados com seus curriculos escolares, oportunizando à juventude estudantil brasileira de se porem em contato com a faina do trabalho diário industrial. E por esse departamento de estágios já passaram e continuarão a passar jovens de várias partes do Brasil, num intercambio fabuloso entre troca de experiencias, ensejada pelo labor cotidiana no local de trabalho, por técnicas teóricas recebidas no interior das faculdades.

No tocante à parte intelectual, faculta a seus empregados o pagamento mensal de premios aos que frequentem os colégios da cidade, variável conforme o curso seguido, partindo do nível básico II (antigo ginásio) até universitários, além de cursos de especialização. Da mesma forma estimula seus empregados a reduzirem suas faltas, dadiando mensalmente aos não faltantes, através de sorteio, com uma determinada quan-

tidade de premios de assiduidade, sendo que, no final do ano, para os não faltantes durante aquele ano, independente de sorteio, é dado um premio não importando o número de empregados assíduos.

Dado a grande aceitação de sua linha de produção, divide com os empregados a boa qualidade da produção, estimulando-os a que produzam sempre mais e com a maior perfeição, através de premios mensais de eficiência.

Foi por meio de um sistema de trabalho estribado na reciprocidade de lucros, que a Cremer S. A., - Produtos Texteis e Cirúrgicos, conseguiu se desvencilhar do bitolismo de trabalho, guiando seus servidores para o caminho da mente aberta e arejada por ideais de progresso e modernização.

Embora os 1.200 empregados e funcionários estejam distribuídos em tres turnos de trabalho, homens, mulheres e adolescentes irmanizam-se numa harmoniosa familia, com a finalidade de transformarem uma fábrica num ambiente de trabalho e fraternidade, durante as vinte e quatro horas do dia e nos trezentos e sessenta e cinco dias do ano.

A Cremer S. A. - Produtos Texteis e Cirúrgicos constitui-se, no momento, numa das mais vivas expressões industriais de nossa terra, onde podemos ver o trabalho homogêneo de administradores e administrados, voltado para um só escopo: progresso e paz social.



Quase todos os estados brasileiros já tiveram um, ou mais de um dos seus filhos, ocupando a pasta da Fazenda Santa Catarina, entretanto, nunca teve um «barriga-verde» naquela importante pasta. Durante os 150 anos de independência do Brasil, já ocuparam a pasta da Fazenda 24 mineiros, 18 cariocas, 16 baianos, 14 paulistas, 11 gaúchos, 7 pernambucanos, 6 fluminenses, 5 naturais de Portugal, 3 paraenses, 3 potiguaras, 2 sergipanos, 2 matogrossenses, 2 goianos, 1 nascido em Paris, na França, 1 paranaense, 1 alagoano, 1 piauiense, 1 maranhense e 1 nascido no Uruguai. Ao todo, o Brasil independente já teve, nada menos que 123 ministros da Fazenda.

# Estante Catarinense

Por CARLOS BRAGA MUELLER

NOSSA SENHORA DO DESTER-  
RO - de Oswaldo Rodrigues Cabral  
(1972)

A bibliografia da capital do Estado está enriquecida com mais uma obra, que retrata com fidelidade, sua vida e seus costumes, através dos tempos.

Desta feita trata-se realmente de um trabalho de folego: 4 volumes e um título quilométrico: «História autentica, sincera, pitoresca e sentimental da Vila, depois cidade de NOSSA SENHORA DO DESTERRO da Ilha de Santa Catarina, dos casos raros alcinhada, escrita por Oswaldo Rodrigues Cabral».

Como se ve, quem se dispôs a realizar este trabalho, não medindo esforços nem sacrifícios, foi o professor Oswaldo Rodrigues Cabral.

«Nossa Senhora do Desterro», para sermos mais curtos, nos seus 4 bem elaborados volumes, traz dados e fatos históricos de relevante importancia para o estudo da cidade de Florianópolis.

E como se já não bastassem essas informações, eis que o autor fez ilustrar fartamente seus livros. Utilizou, aliás, um sistema bastante interessante para as ilustrações: o método comparativo. Assim, vemos uma foto de um determinado

local de Florianópolis la pelo início deste século, ou fins do passado. E logo ao lado, outra foto do mesmo local, tirada recentemente.

É de se louvar a disposição de Oswaldo Cabral. Não é qualquer pessoa que sacrifica horas de lazer, horas em que poderia estar desfrutando de uma gostosa praia, para dedicar-se a um trabalho de pesquisa histórica de tamanho vulto.

Pelo alentado da obra têm-se uma idéia das horas e dias que Cabral passou, manuseando velhos escritos, consultando bibliotecas e coleções particulares, falando com pessoas idosas, rebuscando, enfim, onde quer que houvesse possibilidade de encontrar fatos e dados para que sua pesquisa fosse a mais completa possível.

Os estudiosos da história da nossa capital, e não só estes como também os que se dedicam ao estudo da história de Santa Catarina, têm ao seu dispor, agora, um dos mais completos compêndios já escritos sobre a vida de uma cidade.

E nem bem está saindo do prelo esta magnífica, obra, já se anuncia que o professor Cabral elabora novo escrito sobre a história catarinense.

Desejamos que ele continue assim, disposto a escrever ininter-

ruptamente. Porque disso resulta um grande benefício: nos chegam às mãos livros importantes, de leitura ou consulta obrigatória, a exemplo da recente «História de Blumenau», de Ferreira da Silva.

Para aqueles que ainda não tiveram a oportunidade de manusear os 4 livros de Oswaldo R. Cabral, fica o conselho: procurem conhecer a obra. Vale a pena, por retratar não apenas uma simples história, mas por se constituir num rico e substancioso relato de várias épocas e por contar, mostrando através de fotografias, o desenvolvimento de uma cidade tida e havida como uma verdadeira jóia incrustada na costa sul do Brasil: Florianópolis.

Parabenizamo-nos com o professor Cabral pelo êxito do seu trabalho. De Parabens está também o povo de nossa capital, que encontrou um historiador fiel e, acima de tudo, abnegado à sua missão de bem informar.

«CHARLES VAN LEDE E A COLONIZAÇÃO BELGA EM SANTA CATARINA», - por Carlos Ficker

Edição da «Fundação Casa Dr. Blumenau». - 1972

Antes de falarmos sobre este livro, permitam algumas observações, que achamos necessárias.

Isto porque, com a edição desta obra, fica provada mais uma vez a disposição que José Ferreira da Silva tem, de dar ao Vale do Itajaí e à Santa Catarina, os meios para que seja divulgada a história dos nossos municípios.

Escrevendo semanalmente

para o «Jornal de Santa Catarina», focalizando em sua coluna fatos históricos do Estado, Ferreira da Silva acaba de concretizar um velho sonho: conseguiu montar, nas dependências da Biblioteca Municipal Fritz Mueller, de Blumenau, uma pequena tipografia. E a custa de sacrifício.

Dali, pretende «fabricar» e espalhar nossa literatura para todos os recantos do País.

E isso já começa a acontecer, com a edição de «Charles Van Lede e a Colonização Belga em Santa Catarina», onde em cerca de 40 páginas o professor Carlos Ficker fornece interessantes e úteis subsídios para a história da colonização de Ilhota, município situado no Vale do Itajaí.

Para a consecução da obra, foi primordial a colaboração do governo belga, através do seu Ministério de Relações Exteriores, que forneceu centenas de documentos microfilmados, sobre a iniciativa de Van Lede e outros belgas que, em meados do século passado, vieram colonizar algumas áreas de Santa Catarina.

Acrescido a esse fato, a visita que Ficker fez à Bélgica, estavam praticamente reunidos todos os dados necessários para se escrever o opúsculo. Estava municiado o autor.

Surgiu, assim, o livro. E como não poderia, deixar de ser, já presta valiosa colaboração ao estudo da história da colonização catarinense.

# COLÉGIO SANTO ANTÔNIO DE BLUMENAU, 95 ANOS DE EDUCAÇÃO

Prof. Pe. Frei Oswaldo Furlan

A 16 de janeiro de 1972 completou 95 anos de atividades educacionais o Colégio S. Antônio, o mais antigo estabelecimento de ensino secundário de Blumenau, um dos mais tradicionais, dos mais conhecidos e dos maiores do Estado, o fator vigoroso do desenvolvimento cultural, religioso e econômico da região, empreendimento árduo e compensador da Comunidade Franciscana e Blumenauense, liderado pelo trabalho de dezenas de frades que lhe vieram consagrando os melhores anos de vida, generoso carinho e esforços sem medida.

Por essas razões, pelos planos de expansão do Colégio, e sobretudo porque - segundo os latinos - "as palavras voam, mas os escritos permanecem", essa quase centenária epopéia franciscana e blumenauense não só merece comunicar-se em Blumenau em Cadernos, mas até deveria perenizar-se mediante ampla monografia a publicar-se no ano centenário, para que ela servisse de fonte aos futuros historiadores da Educação no Vale do Itajaí e lembrasse à posteridade tamanho serviço prestado à formação humana da Comunidade e a Deus.

Qual é a influência do S. Antônio? quais os ex-alunos que mais vem se projetando na sociedade? quais as suas atividades e recursos educacionais? que fez o Colégio em 95 anos? quais os seus planos de expansão? quais os Franciscanos do passado que mais se projetam hoje na região? quais os que continuam dirigindo o S. Antônio?

Procuraremos responder, limitando-nos aos objetivos de Blumenau em Cadernos e sintetizando informações colhidas de confrades, professores e alunos, do arquivo e da Crônica do Colégio e de vários opúsculos publicados sobre o S. Antônio.

## 1 - INFLUÊNCIA E PRESTÍGIO DO COLÉGIO NA REGIÃO E NO ESTADO

Os professores e dirigentes do Colégio, a começar pelos mais antigos, concordam em afirmar que o S. Antônio não só veio acompanhando, mas em boa parte veio causando o desenvolvimento cultural, econômico, social, religioso, ecumênico e humanitário de Blumenau, com amplas repercussões na região e no Estado.

Consultados oralmente, os professores do Ginásio e do Científico manifestaram que o S. Antônio ainda mantém, na sociedade blumenauense, o elevado prestígio de que sempre gozou. E, explicando as razões, realçaram que, na região, o Colégio prima: pelo alto nível e rigidez do ensino, pela formação integral dos alunos, pelos métodos e pelos recursos audio-visuais, pela dedicação e seleção do corpo docente e diretivo.

Interrogados passageiramente sobre os motivos de terem escolhido o S. Antônio, 50 alunos do Científico e 50 do Técnico alegaram, em boa parte, as seguintes razões, em ordem decrescente: eficiência do ensino; elevada aceitação na cidade e na região; formação integral da pessoa; familiaridade acolhedora do ambiente; eficiência do corpo docente e diretivo; boa organização; excelentes recursos; atenção a todos os alunos.

Do S. Antônio falam os milhares de jovens que ele formou nos cursos do Primário, Ginásio, Científico, SENAC e de «Formação de Professores», os 1050 contabilistas registrados até 1972, as centenas de alunos que o Internato acolheu de todos os recantos do Estado e devolveu preparados para a vida.

Também a conhecida união e mesmo colaboração ecumenica entre católicos e protestantes na região deve-se, em grande parte, à lição precoce e permanente do S. Antônio, por ter acolhido igualmente bem, desde o início, a alunos de ambos os credos.

O exímio cronista Frei Valdemar do Amaral, que se consagrou ao Colégio desde 1941 a 1967 (26 anos), pode encerrar o balancete letivo de 1953, dizendo já então: O Colégio faz «um trabalho cujo fruto não aparece no momento, mas cujo alcance é profundo e duradouro e cujo raio de ação alcança mais longe do que se pode suspeitar. Através das gerações vem-se fazendo sentir a influencia dos 76 anos do Colégio, tanto nos meios católicos como nos protestantes, aproximando estes últimos do padre como educador. Daí o prestígio de que goza a Igreja em todos os meios blumenauenses, e mesmo pelo Estado todo».

O bom nome do Colégio será transmitido à posteridade também pelo emitente historiador José Ferreira da Silva, na sua obra História de Blumenau, publicada em 1972, com 380 páginas, por inserir amplas e boas referencias ao trabalho dos Franciscanos no Colégio e na comunidade paroquial.

## 2 - PROJEÇÃO SOCIAL DE EX-ALUNOS DO S. ANTÔNIO

Numerosos ex-alunos do S. Antônio chegaram a sobressair na região, no estado ou até mesmo no país, na qualidade de administradores públicos, contabilistas, professores, industriais, economistas, comerciantes, médicos, advogados, odontólogos, eclesiásticos, engenheiros, químicos, esportistas, etc.

Oferecer uma lista ampla de nomes e respectivas funções seria prestar um serviço de alto interesse para a comunidade do Colégio e de Blumenau. Mas qual é o Colégio que tem condições de acompanhar a evolução de todos os seus ex-alunos? A meia centena de nomes e respectivas funções que daremos não visa constituir mais do que uma exemplificação ou ilustração da contribuição e da eficiencia do S. Antônio. Os nomes foram-nos apontados, de memória, dentre as figuras mais destacadas e atuais, por vários dos mais antigos professores do Colégio. Por

isso, queiram os leitores desculpar as omissões e possíveis inexatidões.

a) No setor de administração pública:

- 1 - Dr. Adolpho Konder, ex-governador de SC;
- 2 - Dr. Victor Konder, ex-ministro da Viação e Obras Públicas;
- 3 - Francisco Hoeltgebaum, coordenador atual da 4ª região do Ministério da Agricultura;
- 4 - Félix Theiss, prefeito de Blumenau, eleito a 15-11-72;
- 5 - Aldo Pereira de Andrade, deputado estadual e candidato à Prefeitura de Blumenau em 1972;
- 6 - Hercílio Deeke, ex-prefeito de Blumenau, ex-deputado e ex-secretário do Governo;
- 7 - Carlos Curt Zadrozny, ex-prefeito de Blumenau; um dos atuais diretores da ARTEX com o irmão Júlio.
- 8 - Júlio Zadrozny, ex-presidente da CELESC e co-diretor da ARTEX;
- 9 - José Germano Schaefer, prefeito de Brusque até 1972;
- 10 - Horst Otto Domning, prefeito de Timbó até 1972;
- 11 - Pedro Paulo Colin, presidente de Partido em Joinville e Deputado Federal;
- 12 - Moacir Bértoli, prefeito de Taió, até 1972;
- 13 - Jorge Hardt, vice-prefeito de Indaial, eleito em 1972;
- 14 - Desiré G. da Silva, ex-senador pelo Pará;
- 15 - Deriel Rainoldo da Silva, fiscal do Imposto de Consumo, residente em São Paulo;
- 16 - Pedro Alcântara Pereira Filho, fiscal do Imposto de Consumo, residente em Florianópolis;

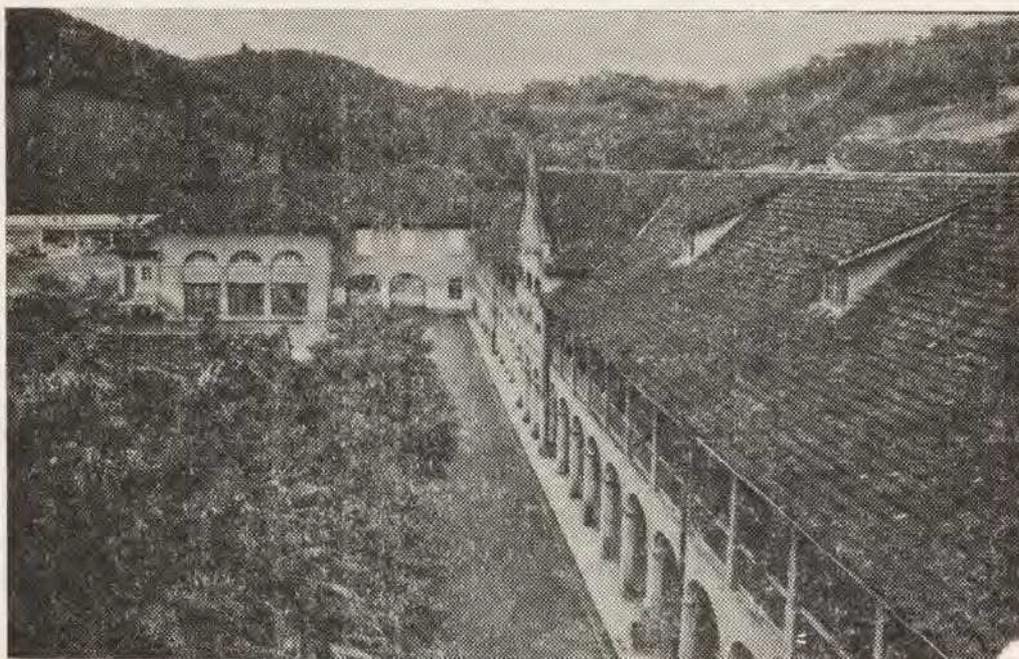
b) No setor de economia, indústria e comércio:

- 1 - Bernardo Wolfgang Werner, presidente da Federação das Indústrias de SC;
- 2 - Paulo de Freitas Melro, da SUDESUL;
- 3 - Marcos Henrique Buechler, diretor da Electro-Aço Altona, Blumenau;
- 4 - Roberto Buechler, engenheiro-chefe da General Motors, SP;
- 5 - Jorge Buechler, diretor da Empresa Industrial Garcia, Blumenau;
- 6 - Klaus Adelman, gerente do Banco do Estado de SC;
- 7 - Lothar Stein, idem;
- 8 - Aurélio Rochadel, contador-chefe da COBAL, Brasília;
- 9 - Arno Hering, diretor da Cia. Hering, filial São Paulo;
- 10 - Rolf Kuehnrich, diretor da Tecelagem Kuehnrich, Blumenau;
- 11 - Gerd Egon Vidal, diretor da COBAL, Brasília;
- 12 - Wittich e Egon Freytag, diretores da fábrica Consul, Joinville;
- 13 - Josef Thiemann, químico da Pfizer, SP;
- 14 - Percy Straetz, químico da Samrig, SP;
- 15 - Waldemar Schloesser, diretor-pres. da Cia. Ind. Schloesser;
- 16 - Ralf Karsten, diretor-presidente da Firma Karsten, Rio do Teste;
- 17 - Klaus Zoellner, engenheiro, com estudos nos USA, residente em SP;
- 18 - Hildegard Thiemann, médica, em São Paulo;
- 19 - Siegfried Wahle, químico, em SP;

- 20 - Aderbal Schaefer, da Empresa de Ônibus Brusquense;
- 21 - Heinz Schwarz e Jayme Beduschi, altos funcionários do Banco do Brasil;
- 22 - Álvaro Alcântara Pereira, chefe de um dos setores da NASA, nos USA.

c) No setor do ensino e da educação:

- 1 - Dr. Rivadávia Wollstein, diretor da Fac., de Fil., Ciências e Letras da FURB;
- 2 - Pe. Orlando Murphy (1 ano), reitor da FURB;
- 3 - Martinho Cardoso da Veiga, ex-diretor da Fac. de Ciências Econômicas da FURB;
- 4 - Dr. Victor Sasse, diretor da Comissão de Planejamento da FURB, e candidato à Prefeitura de Blumenau em 1972;
- 5 - Glauco Beduschi, diretor da Fac. de Ciências Econômicas da FURB;
- 6 - Dr. Arão Rebelo, ex-inspetor federal de ensino, também do S. Antônio;
- 7 - Max Kreibich, 46 anos prof. no Colégio e formado no S. Antônio;
- 8 - João Mosimann, decano dos prof. do S. Antônio; desde 1-8-38.



**Ala do internato, tendo ao fundo o Salão Nobre**

d) No setor do ministério eclesiástico:

- 1 - Dom Frei Inocêncio Engelke: falecido bispo de Campanha, Minas;
- 2 - Frei Virgílio Berri, franciscano, na Penha, ES;
- 3 - Frei Silvério Weber, de Rio do Testo, com ordenação sacerdotal marcada para 9-12-72, na matriz S. Paulo Apóstolo de Blumenau.

(Nomes de ex-alunos do século passado: cf. Centenário de Blumenau, p. 300, em "Colégio S. Antônio", de Fr. Ernesto Emmendoerfer.)

### 3 - ATIVIDADES EDUCACIONAIS AOS 95 ANOS

Uma formação de alto nível, integral e atualizada constitui preocupação constante da Comunidade do Colégio S. Antônio.

Em 1972 a matrícula total atingiu 1051 inscrições, distribuídas nos seguintes cursos e respectivas matrículas: Ginásial 413; Científico 265; Técnico de Contabilidade 373.

A Escola Paroquial, com curso primário, existente desde 1963 e munida de bem aparelhado prédio desde 1966, funcionou em 1972 com 152 alunos. Em 1973, em atenção à Lei 5692, esse curso funcionará no Colégio S. Antônio, o qual tornará mistos todos os cursos, quando até fins de 1972 só o eram os cursos do Científico e de Contabilidade.

O Colégio incentiva o método da Criatividade Comunitária, em favor do qual já ofereceu aos professores dois treinamentos de 40 horas.

Nos últimos 16 anos, isto é, de 1956 a 1972, o total de matrículas subiu de 610 para 1051, crescendo na média de 20 alunos por ano. O aumento é insignificante, mas não deixa de revelar a cotação firme do S. Antônio porque o Governo concorreu entrementes com a gratuidade do ensino, abrindo ginásios em todos os bairros e o grande Pedro II, com o Científico e Normal, bem no centro da cidade.

O S. Antônio sempre incentivou os esportes em todas as modalidades. Em 1970 incluiu uma Academia de Judô. Nos 13<sup>os</sup> Jogos Abertos de SC, um aluno e uma aluna do Colégio obtiveram excepcional projeção. O esporte de hoje, embora não tenha a vitalidade do de anos passados, não deixa de lembrar que o gremio antoniano "Tamandaré Futebol Clube" já se sagrou campeão catarinense de futebol e bicampeão estadual de futebol de salão.

No desfile de 7 de setembro, a taça "Sesquicentenário da Independência", ofertada pela ARTEX, foi entregue ao S. Antônio pela Comissão Julgadora.

Também na Feira de Ciências de SC, alunos do Colégio obtiveram boas colocações.

### 4 - RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

Em 1972 o S. Antônio funcionou com 36 dedicados professores. A dúzia de padres que até 1940 se dedicaram ao Colégio, foi ao poucos reduzindo-se a meia dúzia. Nenhum mede sacrifícios em bem da Comunidade.

Frei Odo Rosbach, o decano da equipe, serve ao Colégio desde 1940, isto é 33 anos. Co-fundador do Curso Técnico de Contabilidade, continua com as funções de Secretário e de Administrador.

Frei Odorico Burieux, com 23 anos de serviços (além de 8 anos prestados ao Colégio Diocesano de Lages), continua como vice-diretor, estimado professor e animador do Grêmio Monte Alverne que, com carinho, fundou e criou.

Frei Ervino Bentler, desde 1955 é eficiente professor e, desde 1956, orientador do Internato.

Frei Wilson Steiner é professor desde 1966, e Diretor desde 1968.

Frei Pascoal Fusinato é o orientador educacional desde que chegou em 1959, esmerando-se diariamente no atendimento aos alunos, pais e professores, além de ser professor na FURB.



**Fachada principal do Colégio Santo Antônio, com estacionamento.**

Todos esses padres do Colégio consagram seus fins de semana a trabalhos de assistência religiosa e espiritual à Comunidade Paroquial.

Sob o aspecto econômico, o Colégio sempre procurou cobrar o mínimo possível; atualmente a anuidade não atinge a metade da maioria dos colégios particulares do país. E tem fama como sendo o Colégio que mais bem remunera os professores em Blumenau.

Quanto aos recursos materiais, o S. Antônio trabalha com 17

salas de aula, laboratórios de Química, Física e História Natural bem aparelhados, bem guarnecida mapoteca, biblioteca perfazendo uns 5 mil volumes, gabinete de orientação educacional, salão nobre, canchas pavimentadas de esporte, piscina inaugurada em 1915 e ainda utilizável, sala de judô e amplo internato.

Na opinião dos entendidos, o museu do Colégio é o mais bem munido da região, distinguindo-se nos setores de mineralogia, zoologia, botânica e história humana da região.

Desde 13 de junho de 1959, o Gremio Monte Alverne vem incentivando, em sessões semanais, a todos os alunos do Científico a desenvolverem seus dotes oratórios, sociais, artísticos e liderativos.

A Associação de Pais e Mestres, com reuniões regulares, contribui valiosamente para a integração e eficiência do empreendimento educativo.

Ao serviço do Colégio e do Internato, que por vários anos perfazia 150 internos, dedicam-se, desde 15-3-1944, Irmãs Franciscanas, auxiliadas por meia dúzia de prestimosas auxiliares.

#### 5 - CURSO TÉCNICO DE CONTABILIDADE

Foi para atender ao crescente desenvolvimento econômico, comercial e industrial do Vale do Itajaí e do Estado que o Colégio S. Antônio abriu o Curso Técnico de Contabilidade.

Já em 1922 havia celebrado contrato com o Instituto Comercial do Rio de Janeiro, obtendo autorização de conferir o diploma de guarda livros, conforme a legislação vigente até 1931.

De então em diante o S. Antônio integrou-se nas normas estabelecidas pela Reforma Francisco Campos, entrando em regime de inspeção federal. E sentiu-se honrado em ter como inspetor o Dr. Arão Rebelo, ex-aluno e cordial amigo do S. Antônio.

Foi em 1943 que a Escola Técnica de Comércio S. Antônio foi fundada, em regime de curso noturno, pelos padres freis Odo, Odorico, Gaudêncio, Valdemar e Fulgêncio. O Curso cresceu na média de 20 matrículas por ano, desde 1956. Desde 1966 teve os seguintes totais: 286, 264, 305, 311, 314, 439, e 373 em 1972. Em 1972 o Curso diplomou e registrou o 1050º aluno de Contabilidade.

#### 6 - «ESCOLA DE PROFESSORES» E OUTROS CURSO DO PASSADO

Em 1911, atendendo a instâncias do então bispo diocesano D. João Becker, o Colégio reestruturou o programa de ensino, abrindo um «Lehrer-Seminar», isto é, um Curso de Formação de Professores para atender às numerosas escolas paroquiais da região.

Conseguiu formar algumas dezenas de professores (52, até 1925) e presumivelmente uns 80 até 1930, quando se encerrou. Poucos, mas preciosidades muito ambicionadas na época.

A Crônica de 1916 registra o nome dos 11 matriculados naquele ano, mais o nome e o destino dos primeiros 21 formados. Para o Colégio Diocesano de Lages foram os Profs. Belmiro da Silva, e Attilio Valgas; para o Colégio Bom Jesus de Curitiba foi Antônio Koser; para a Escola S. José de Petrópolis foram Inácio Schmid, Villibald Robregger, José Beiler e Alfredo da Silva; para Amparo, SP, foram Luiz Cobertta e Antônio Locks; no S. Antônio de Blumenau permaneceram Artur Velozo e Carlos Decker. As 5 escolas continuam mantidas pelos Franciscanos.

A Crônica registra também que a 24-12-1917 foram aprovados nos exames de magistério em Florianópolis: Adriano Mosimann, Artur Wippel, Manoel Busarello e Adolfo Back, falecido em 1972 e pai de Frei Paulo Back.

Por vários anos, a partir de 1947, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), por recomendação da Associação Comercial e Industrial de Blumenau, manteve no S. Antônio alguns dos seus cursos. Em 1952, o Colégio foi enriquecido de excelente escritório modelo, como prêmio dos cursos do SENAC, cuja inauguração foi presidida pelo Prof. Gama Lima Filho.

Funcionaram no Colégio o curso de Admissão, até 1971; e o Básico, até 1968. Por muitos anos, desde 1926, o Colégio pode conferir Carteira de Reservista aos que nele prestassem serviço militar - como bem atestam fotos antigas do arquivo.

A Universidade de Blumenau iniciou suas atividades no Colégio S. Antônio.

## 7 - ORIGENS E EVOLUÇÃO DO COLÉGIO

Aos dados históricos já fornecidos acrescentamos alguns referentes aos primórdios.

Foi a 16 de janeiro de 1877 que o Padre José Maria Jacobs, nascido em Dueren na Alemanha a 16-5-1832 e falecido a 1-8-1892 no Rio, inaugurou a modesta escola paroquial, chamada então Colégio São Paulo. O que levou o 1º. Vigário de Blumenau a tal iniciativa? O anseio e necessidade de instruir os filhos dos colonos do interior, destituídos de estradas e de escolas. Começou com 16 crianças, em regime de internato.

Abrindo-se aos alunos da vila, cedo o Colégio cresceu em número. Em 1885 a Comunidade ampliou o prédio que então se tornou o maior do novo município. O ensino era ministrado em três secções: elementar, complementar e particular.

A Comunidade de Blumenau honra o Padre Jacobs com um

busto de bronze, dando à rua esquerda da matriz o nome dele e conservando seus restos mortais, sob placa marmórea na parede do frontispício da matriz de S. Paulo Apóstolo.

Foi em 13-3-1892 que o Pe. Jacobs, por precariedade de saúde, entregou a paróquia e Colégio ao serviço dos Franciscanos. Frei Zeno Wallbroehl foi designado Diretor e Vigário; Frei Lucínio Korte e frei Amando Bahimann, depois bispo de Santarém, vieram com ele como coadjutores.

De 1896 a 1922 o Colégio serviu também de seminário, passando então para o Rio Negro. Foi em 1896 que o Colégio São Paulo passou a chamar-se de «Santo Antônio». Em 1922 pôde utilizar o prédio anteriormente ocupado pelo seminário. Feitos aumentos em 1928 e em 1934, passou a cogitar na instalação do curso ginasial, grande aspiração da comunidade blumenauense. Conseguiu a inspecção preliminar para o Ginásio em 1932, e a permanente, pelo decreto 2.626 de 4-5-1938.

Em 15 de Janeiro de 1943, o Colégio ficou autorizado a funcionar com o curso clássico e científico, pelo decreto 11.338. Instalados o Curso Técnico de Contabilidade pela portaria de 10-10-44, e do SENAC em 1947 - o Colégio precisou ampliar as construções. A parte mais moderna foi construída em 1949 e 1950, com 4.000 metros quadrados aproveitáveis, então logo cedidos para a exposição industrial do Centenário de Blumenau.

## 8 - PROJEÇÃO ATUAL DE FRANCISCANOS DO PASSADO

Dentre as dezenas de Franciscanos que, em mais de 80 anos, sacrificaram o melhor das suas vidas em prol da juventude da Comunidade Blumenauense, focalizaremos embora superficialmente, os que mais parecem projetar-se hoje na memória dos Blumenauenses, no arquivo do Colégio, no Centenário de Blumenau, em outros opúsculos, e especialmente, na preciosa obra de José Ferreira da Silva, História de Blumenau.

a) Como pioneiros sobressaem os nomes de Frei Zeno Wallbroehl, Frei Lucínio Korte, depois Ministro Provincial, e Frei Amando Bahimann, depois bispo de Santarém. Chegaram a 13 de março de 1892. José Ferreira historia a obra deles e dos Franciscanos nos primeiros anos nas páginas 283-284 e 285-291 respectivamente. “Os padres franciscanos, recebendo a grandiosa mas difícil herança, legada pelo Padre Jacobs, não ficaram inativos”.

b) Frei ESTANISLAU SCHAEETTE é talvez o franciscano que mais sobressai na literatura e na memória blumenauense: pelos 26 anos de magistério consagrados ao Colégio (1912-1932), pela invulgar competência de Diretor, pelos benefícios prestados às escolas da região e pela dezena de escritos publicados sobre o Vale do Itajaí.

É também “À memória do Frei Estanislau Schaeette, exímio

educador e nosso grande mestre”, que J. Ferreira da Silva dedica a sua História de Blumenau. Na bibliografia final refere 5 trabalhos desse “pesquisador dedicado e um dos mais honestos e eficientes historiadores que Blumenau tem tido” (p. 344). Também o documentário Centenário de Blumenau arrola 7 publicações do frade historiador, para o qual colaborou com dois capítulos.

Segundo ainda a obra de J. F. da Silva, as medidas nacionalizantes que o Governo tomou, na segunda década do século, “desnortearam os mentores do ensino particular (...) e os próprios professores. Nessa oportunidade, valeu-lhes de modo todo especial a experiência e o saber de Frei Estanislau Schaette, educador dos mais categorizados e lente do Colégio S. Antonio (...) Graças aos esforços coordenados por aquele sacerdote, reuniram-se, a 1<sup>o</sup> de janeiro de 1926, em Jaraguá, muitos professores teuto-brasileiros e fundaram a “Sociedade dos Professores Particulares Teuto-Brasileiros de SC” (p. 319-320).

Por ocasião do seu jubileu áureo de vida religiosa, em 1946, a Comunidade Blumenauense fez questão de faze-lo vir de Petrópolis (RJ) para prestar-lhe longo programa de homenagens e especiais festejos. A designação de “Rua Frei Estanislau Schaette” exprime a amizade de Blumenau a esse benfeitor, falecido e sepultado em Petrópolis em 1960.

c) Frei ERNESTO EMMENDOERFER dirigiu o S. Antônio 34 anos, isto é, de 1921-1941 e de 1948-1962, tendo servido à juventude da região por 40 anos. J. F. da Silva historia o incremento dado ao S. Antônio por frei Ernesto e a sua valiosa atuação no panorama literário blumenauense (cf. p. 321).

Realmente, o nome de frei Ernesto não se apagará de Blumenau enquanto subsistir o excelente documentário Centenário de Blumenau, perfazendo umas 500 páginas de preciosos estudos e fotos históricas da cidade e da região. Num trabalho insano, levou a obra a efeito na qualidade de Presidente da Sub-Comissão do Livro e de autor dos seguintes capítulos: Exportação e Importação (colaboração), p. 210-222; Meios de Comunicação (col.), p. 249-260; Vida Católica em Blumenau (col. com fr. Estanislau), p. 277-283; O ensino particular em Blumenau, p. 283-298; Colégio S. Antônio, p. 298-301, além de assinar a Introdução e de ter feito o arranjo fotográfico.

Nos últimos anos, Frei Ernesto vem prestando assistência religiosa ao Sanatório de Asen, na Alemanha.

d) Frei FULGÊNCIO KAUP desgastou-se a serviço do Colégio, e do Internato e da Comunidade Paroquial durante 28 anos, isto é, de 1940 a 1968, quando morreu.

Por ocasião do jubileu sacerdotal de frei Fulgêncio e de frei Brás Reuter, em 1963, a Comunidade Blumenauense homenageou-os no Carlos Gomes com sessão solene de orquestra, coro e recitação. Em

sessão conjunta, extraordinária e pública, a Câmara Municipal conferiu a ambos o título de "Cidadão Blumenauense".

Quando morreu, J. Ferreira da Silva, então vereador, pediu à Câmara "um voto de profundo pesar pelo falecimento de um dos mais ilustres e dignos cidadãos honorários de Blumenau". Do seu belíssimo discurso, transcrito na Crônica do Convento por Frei Valdemar, registramos apenas algumas linhas:

"Durante 28 anos seguidos Frei Fulgêncio dedicou-se a Blumenau. Foi educador exímio, um verdadeiro modelador de caracteres, um orientador seguro e eficiente. Escondia, sob uma modéstia quase exagerada, sob uma humildade verdadeiramente franciscana, um caráter reto, uma formação de rara nobreza, uma inteligência peregrina e, ainda, uma cultura variada e profunda.

Foi um santo e um sábio.

Noivos e esposos tiveram sempre nele um conselheiro prudente, um guia sábio e caridoso, um amigo sincero, um verdadeiro pai".

Seu nome continua vivo também no Centro Acadêmico Frei Fulgêncio da FURB e na saudade da Legião de Maria.

e) Frei BRÁS REUTER, embora mais ligado à paróquia, como Vigário por doze anos, foi «homem de extraordinária atividade e grande fé no futuro. (...) deixou entregue à paróquia de S. Paulo Apóstolo, um templo digno, capaz de revalorizar com as mais admiráveis igrejas modernas do mundo, (...) uma das mais belas atrações turísticas do município» - afirma J. F. da Silva, nas p. 293-294.

f) OUTROS NOMES não poderiam passar sem alguma referência:

Frei EUSEBIO PAULUS, orientador do Internato de 1932 a 1955, isto é 23 anos, «vivia quase que exclusivamente para o Internato e tinha grande amor e dedicação ao Colégio». Por suas «grandes qualidades de orientador e educador» perenizou sua imagem na memória e no coração dos seus ex-alunos - diz a Crônica do Convento.

O Irmão frei FORTUNATO NIEWELER foi o «fac-totum» do Colégio durante quase meio século (1912-1957): cresceu com o Colégio e o fez crescer. No Internato e mesmo no Colégio atuou como zeloso, dedicado e enérgico orientador da vida dos alunos internos. Por ocasião do jubileu áureo de vida religiosa em 1946, a Câmara oficiou «um voto de reconhecimento do Povo Blumenauense, pelo trabalho dedicado que frei Fortunato, em 45 anos prestou à juventude estudantil».

Frei GAUDÊNCIO ANGELHARDT devotou-se ao Colégio 22 anos: 1920-22 e 1935-1954. O cronista exprime-o bem em seus múltiplos dotes humanos, espirituais, de estudioso da mineralogia itajaiense e de exímio compositor musical, com publicações de alto gabarito.

(continua no próximo número)

— ÍNDICE DO XIII TOMO —

	Pág. Nº
Aventuras de um moço alemão no Brasil - (Continuação da página 213 - Tomo XII - Nº 11.) - Kurt Mathes	01
Uma previsão sem sucesso - J. Ferreira da Silva	07
Blumenau e a sua imprensa - J. Ferreira da Silva	09, 23
Um quase esquecido recanto da Velha Blumenau - Anonima	13
Nossa capa - Redação	16
A revolução de 93 em Itajaí - Redação	17
Efemérides brusquenses - Ayres Gevaerd	19, 25
Procura-se um alemão no Itajaí - Odylo Costa, filho	21
Blumenau e o seu dinheiro - Werner Reimer	28
Um vôo quase fatal - Woldemar Odebrecht filho	30
Visita de um burgo-mestre alemão - Gustavo Konder	35
Os dias difíceis da Colônia Dom Pedro - Ayres Gevaerd	38, 43
Loreley - Arnaldo Brandão	41
Um preto de Saudade - Gustavo Konder	49
Notas para a história agrária de Santa Catarina - Walter F. Piazza	53
A nossa franciscana terra - Arnaldo S. Thiago	58
Tres pingos de história - Redação	60
△ história do pioneirismo catarinense no setor de comunicações - Carlos Braga Mueller	61
"Fourierismo" em Santa Catarina - Walter F. Piazza	63
Roteiro sentimental - Gustavo Konder	67
O trabalho dos franciscanos - Afonso Rabe	71
Figueira da praça XV - Osmar Silva	78
Uma vida no vapor, com amor - Redação	79
Armorial catarinense (III) - (Armas de Indaial) - Edison Mueller	81
Cronografia da Independência - Gustavo Konder	93, 113, 133
Algumas efemérides blumenauenses do mes de maio - Redação	96
Tres pingos de história - Redação	98, 120, 180
Um livro chamado "Blumenita" - Carlos Braga Mueller	99
Uma referencia antiga - J. O. Berner	100
Museu botânico Kuhlmann - Conego Raulino Reitz	101
A margem da "História de Blumenau" - Pe. Arthur Rabuske, S. J.	110
O Cristo de Joaçaba - Arnaldo Brandão	116
Morro da Cruz - Atração turística e religiosa - P. Oscar Hartmann S. J.	117
O que pode ser uma "Cronica do medo" - Carlos Braga Mueller	119
Ainda sobre Indarte - A. A. da Luz	121
Os italianos na antiga colonia Blumenau - Redação	125
Blumenau: Símbolo do trabalho - Waldir J. Wandall	128
Honrosas visitas - (Gilberto Freyre) - Redação	132
A "História de Blumenau" - Paulo Fernando Lago	136
Registros pitorescos, originais, em documentos do período colonial brusquense - Ayres Gevaerd	137
Retificando - (Carta) - Gustavo Konder	140
A história de um benemérito pioneiro (Gottlieb Reif) - Ela Reif Stahmer	141
Relembrando o passado - Eduardo Venera dos Santos	151
José Bonifácio - O Patriarca - Gustavo Konder	153

Viagens entre Massaranduba e Blumenau - Afonso Rabe	157
Estante catarinense - Carlos Braga Mueller	161, 196, 206, 226
A nobre porcelana - Gustavo Konder	165
Nei - Brésil - Carlos Ficker	169
Uma viagem de Pallière, pelo litoral Norte de Sta. Catarina, em 1860 - A. A. da Luz	176
Vejo - Barreiros Filho	181
Relato de um pioneiro - Irma Terezinha Pötter	182
A revolução federalista em Itajaí - Edison D'Ávila	185
Pedro Américo - Gustavo Konder	192
O "Blumenau II" - Redação	195
As indústrias de Blumenau - Waldir J. Wandall	198, 221
Pesar - Ayres Gevaerd	201
Recordando o passado - Eduardo Venera dos Santos	204
A passagem do Padre Guidez, por Santa Catarina, durante a "Questão Christie" (1863)	208
A fabulosa ilha de Marajó - Gustavo Konder	210
Comentário sobre: "Entre a enxada e o microscópio" - Arnaldo Brandão	213
A estrada para Itajaí - Redação	219
Colégio Santo Antônio de Blumenau, 85 anos de educação	
Prof. Pe. Frei Oswaldo Furlan	228



A todos os seus amigos, assinantes e benfeitores

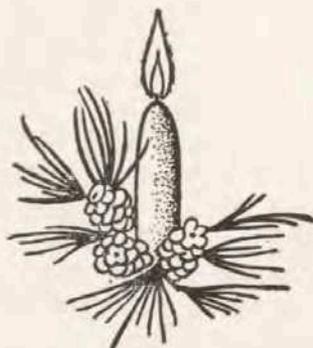
## «Blumenau em Cadernos»

*deseja um Natal muito*

*feliz e um Ano Novo*

*repleto de venturas e prosperidade.*

*Blumenau, Natal de 1972*

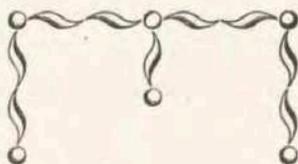


# CREMER S.A.

---

## Produtos Têxteis e Cirúrgicos

BLUMENAU — Rua Iguaçú, 291/362 — Santa Catarina  
Caixa Postal, 953 — Fone 22-1066



Gazes e Ataduras Medicinais

Ataduras Gessadas

Algodão Hidrófilo

Fraldas para bebês

Faixas Higiênicas para senhoras

Artigos de Primeira Qualidade

# Companhia COMERCIAL SCHRADER

BLUMENAU — Santa Catarina  
Caixa Postal 4 - Telegramas «CIASCHRADER»

110 anos de tradição no comércio do  
Vale do Itajaí

Sede, Administração, Escritório e Lojas  
Rua 15 de Novembro, 117  
Telefones: 22-0411 e 22-0736  
Depósitos: Rua Itajaí, 260  
Telefone: 22-0429

**Oficina mecanica especializada "MERCEDES BENZ"**

Rua Itajaí, 625  
Telefone: 22-0450

Revendedores de Chassis e Peças «MERCEDES BENZ»  
Lubrificantes «MOBIL OIL»; pneus e camaras de ar  
«DUNLOP» e «PIRELLI»

Agentes Gerais da "CIA. BOAVISTA DE SEGUROS" e "SANTA CRUZ"  
Cia. de Seguros Gerais

Telefone: 22-1024